

COVID-19 | Highlights do dia

6 de maio de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

Nas duas maiores regiões metropolitanas do País, o lockdown está na mesa de discussões das autoridades. São Paulo e Rio de Janeiro cogitam a adoção de bloqueios para conter a circulação nas ruas. No Rio, restrições rígidas já são adotadas nos bairros mais afetados. Segundo especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, a adesão irregular ao isolamento, os anúncios prematuros da flexibilização da quarentena e a falta de rigor na restrição da circulação nos feriados estão levando o Brasil ao lockdown. Por aqui, um outro tema em alta é a discussão sobre o retorno dos campeonatos de futebol, com consequentes desdobramentos sobre contratos publicitários, cotas de patrocínio, salários de atletas e diversos setores impactados. Este é o resumo da quarta-feira, 6 de maio.

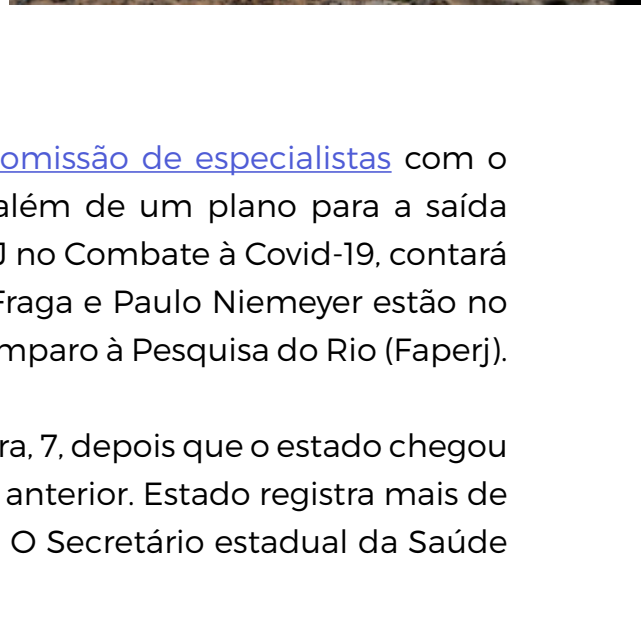
Política

PEC. A Câmara dos Deputados aprovou em segundo turno nesta quarta-feira o texto-base da [PEC do orçamento de guerra](#), que, além de permitir uma separação dos gastos no enfrentamento da crise do coronavírus, também autoriza o Banco Central a atuar no mercado secundário durante a vigência do estado de calamidade.

PF carioca. Tácio Muzzi foi o escolhido para chefiar a [superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro](#). A nomeação de Muzzi - que já atuou na Lava-jato e chegou a ser interino na superintendência do Rio em 2019 - foi fortemente defendida por Carlos Henrique Oliveira, que sai do Rio para se tornar o segundo de Rolando Souza na sede da PF, em Brasília.

Alerta no Rio. O [isolamento social](#) caiu nos últimos dias na cidade do Rio de Janeiro. Passou de 79% (há quinze dias) para 74% (na última segunda, 6 de maio). A informação é da Cyberlabs, empresa de inteligência artificial que monitora o município. Para o infectologista Edmilson Migowski, da UFRJ, é um dado preocupante. "Um novo pico da doença daqui a duas semanas pode ser ainda pior devido à saturação da rede de saúde". Segundo ele, hoje, 412 infectados esperam em filas de UTIs. "Projeto que o Rio poderá ter até mil pessoas esperando por uma vaga. Uma variável, no entanto, é o uso obrigatório de máscaras, o que ajuda a conter o avanço da doença"

Foto: Fora da quarentena: partida de vôlei é disputada na Praia da Barra
Crédito: Fabio Motta / Agência O Globo



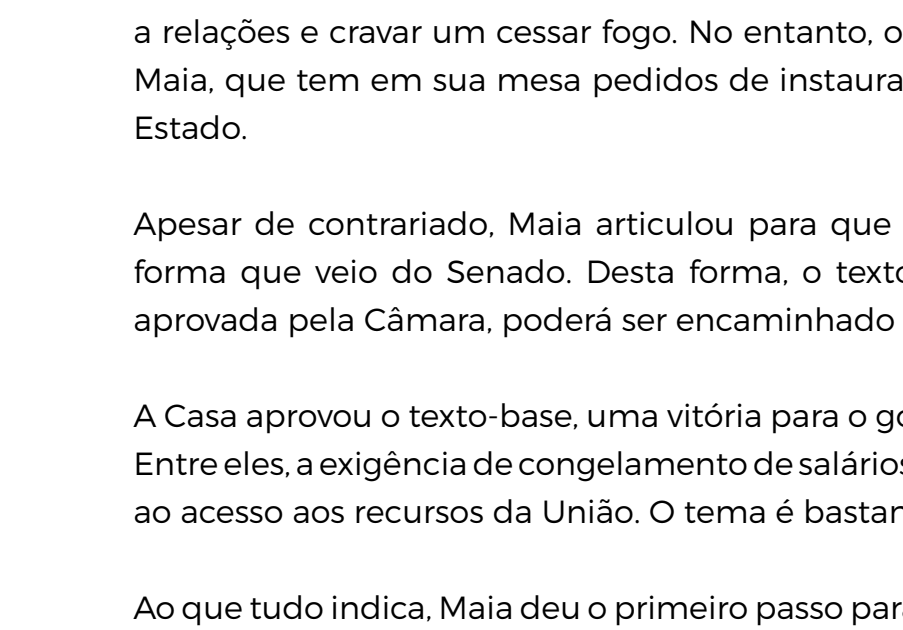
Contra o COVID-19. O governo do Rio anunciou a criação de uma [comissão de especialistas](#) com o objetivo de avaliar a adesão ao isolamento social, testes e vacinas, além de um plano para a saída controlada da quarentena no estado. Batizada de Comissão Ciência RJ no Combate à Covid-19, contará com economistas, médicos, virologistas e epidemiologistas. Arminio Fraga e Paulo Niemeyer estão no time que será presidido por Jerson Lima, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio (Faperj).

Respeito. O governo de São Paulo decretou [luto oficial](#) nesta quinta-feira, 7, depois que o estado chegou a 3.045 mortes por COVID-19. O número é 7% maior em relação ao dia anterior. Estado registra mais de mais 8.601 pacientes internados, entre casos suspeitos e confirmados. O Secretário estadual da Saúde disse que não respeitar isolamento social é "brincar com a sorte".

Educação. Em meio à pandemia, o Ministro da Educação, Abraham Weintraub, publicou hoje em seu [Twitter](#) novidades no Sistema de Educação Básica (Saeb). "Agora, alunos do ensino fundamental e do ensino médio terão provas anuais para avaliar a aprendizagem. É uma medida profunda na educação brasileira, pois teremos indicadores importantes para, a longo prazo, buscar soluções que tirem o Brasil dos piores índices da América Latina". Segundo ele, "o Saeb contribui para a redução das desigualdades, pois nos dá um raio-x do ensino, diferentemente da prova do Enem, que é uma seleção para acesso ao ensino superior". Quem quiser poderá usar o resultado do Saeb para acessar a faculdade.

A difícil arte de ajustar os ponteiros entre o Legislativo e o Executivo

Por In Press Oficina



Tereza Cristina (DEM/MS), e da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, insistem em intermediar a relações e cravar um cessar fogo. No entanto, o presidente da República ainda está resabiado com Maia, que tem em sua mesa pedidos de instauração de processo de impeachment contra o chefe de Estado.

Apesar de contrariado, Maia articulou para que o projeto de socorro aos estados fosse aprovado na forma que veio do Senado. Desta forma, o texto que difere substancialmente de outra proposta já aprovada pela Câmara, poderá ser encaminhado diretamente à sanção presidencial.

A Casa aprovou o texto-base, uma vitória para o governo, mas deve desidratá-lo por meio de destaques. Entre eles, a exigência de congelamento de salários de servidores por um ano e meio, como contrapartida ao acesso aos recursos da União. O tema é bastante caro para o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Ao que tudo indica, Maia deu o primeiro passo para cessar o conflito com Executivo. Pode ser apenas um aceno, no entanto, já que a PEC 10/20, chamado de Orçamento de Guerra, continua sendo importante instrumento de pressão e negociação.

Tal proposta de emenda à Constituição segrega cerca de R\$ 700 bilhões do orçamento de 2020 para ações de combate ao coronavírus e permite ao Banco Central (BC) fazer compra direta de créditos, sem a intermediação de instituições financeiras.

Lockdown no Brasil

Erros. Especialistas em saúde ouvidos pela BBC News Brasil indicam ações puseram o Brasil [na direção do lockdown](#) e o que poderia ter sido feito para que isso fosse evitado. A adesão irregular ao isolamento vem no topo da lista, seguida por anúncios prematuros da flexibilização da quarentena e pela falta da restrição de circulação nos feriados, o que estimulou o ir e vir das pessoas. Os fatores políticos também estão entre os destaques. A dissonância entre o presidente Jair Bolsonaro, governadores e prefeitos, a troca do Ministro da Saúde em meio à pandemia e a disseminação de informações de cura não comprovadas cientificamente teriam confundido a população e criado uma falsa sensação de segurança em relação ao vírus.

Rio de Janeiro. A prefeitura do Rio anunciou lockdown parcial em algumas regiões da cidade onde as restrições não estão sendo seguidas pela população e pelo comércio. A medida - que consiste em proibir a abertura dos estabelecimentos - deve começar nesta quinta-feira, 7, em três bairros: Campo Grande, Bangu e Santa Cruz.

Nordeste. O [Comitê Científico do Consórcio do Nordeste](#) fará um alerta à região informando sobre a possibilidade de o pico da doença não ocorrer antes de junho. A sugestão, com base nesse cenário, é de que os estados intensifiquem medidas de isolamento e planejem-se para a possibilidade de lockdown. A ação é recomendada quando a ocupação dos leitos passa de 80%, como é o caso de São Luís, no Maranhão (85%), e de Fortaleza, no Ceará (96% na região e 93% no estado), que já adotaram a medida.

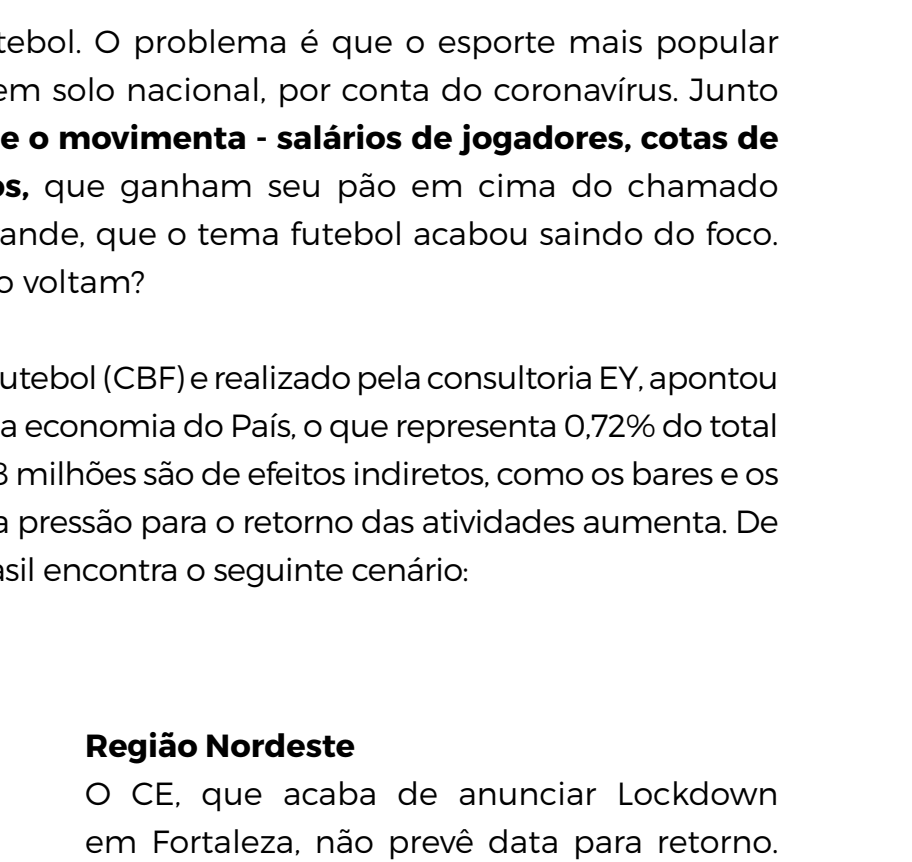
São Paulo. A prefeitura da capital [estuda a hipótese](#) de decretar um isolamento total na cidade, com proibição efetiva de circulação de pessoas, no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Segundo Bruno Covas, estuda-se "não só lockdown, como outras medidas em São Paulo".

STATUS DO LOCKDOWN NO BRASIL		
Estado	Cidade	Período
Maranhão	São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa	5 - 14 de maio
Pará	Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Izabel do Pará e Castanhal, Santo Antônio do Tauá, Vigia de Nazaré e Breves	7 - 17 de maio
Ceará	Fortaleza	8 - 20 de maio

Redes: Lockdown é o assunto da vez

Com bloqueios sendo adotados ou discutidos em diversos pontos do Brasil, o tema lockdown despontacomoprincipalassuntonasredessociais dentro do universo de assuntos relacionados ao COVID-19. Com maior concentração nas capitais e regiões metropolitanas, a conversa foi responsável por 32% dos posts e comentários capturados entre ontem e hoje. Houve queda de 19% no total de conteúdos capturados, com volume total de 545 mil menções.

O **futebol também entrou na pauta**. A divulgação de que o jogador argentino Dybala estaria curado do novo coronavírus motivou 30% dos conteúdos monitorados, entrando para o TOP10 dos tópicos desta manhã no Twitter. Dybala tornou-se um dos assuntos populares da pandemia por ter sido contaminado há quase dois meses, com resultados positivos em quatro testes e, ainda assim, permanecendo assintomático.



E por falar nisso, o futebol também divide o País

O brasileiro para mesmo quando é 'pra' falar de futebol. O problema é que o esporte mais popular do mundo está suspenso desde o dia 15 de março em solo nacional, por conta do coronavírus. Junto com ele, também **está parada toda a economia que o movimento - salários de jogadores, cotas de patrocínios, vendas de bilheteria e os autônomos**, que ganham seu pão em cima do chamado 'match day', o dia de jogo. A crise de saúde é tão grande, que o tema futebol acabou saindo do foco. Agora, paira a dúvida: os campeonatos voltam ou não voltam?

Um estudo idealizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e realizado pela consultoria EY, apontou [que o futebol movimenta um total de R\\$ 52,9 bilhões](#) na economia do País, o que representa 0,72% do total do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Destes, R\$ 37,8 milhões são de efeitos indiretos, como os bares e os vendedores ambulantes. Com 52 dias de bola parada, a pressão para o retorno das atividades aumenta. De acordo com levantamento do [Globoesporte.com](#), o Brasil encontra o seguinte cenário:

Região Norte

No AM, a Federação decidiu pelo cancelamento da competição estadual de 2020, sendo a primeira a tomar a decisão no Brasil. Já RO foi o primeiro estado a anunciar o retorno do campeonato, mas isso só acontecerá em novembro.

Região Nordeste

O CE, que acaba de anunciar Lockdown em Fortaleza, não prevê data para retorno. As demais federações estaduais também consideram impossível um retorno ainda em maio.

Região Centro-Oeste

Em GO, os clubes marcaram reapresentação para 11 de maio, mas devem postergar o retorno. Em MT, o Cuiabá anunciou que pretenderá retomar os treinos nesta semana, mesmo com decreto de quarentena ainda em vigor.

Região Sul

SC e PR queriam a volta dos jogos em 16 de maio, mas as Secretarias Estaduais de Saúde vetaram. No RS, [Grêmio](#) e [Inter](#) recomeçaram atividades nesta semana, mas a Federação Gaúcha e o Governo também descartaram a volta do estadual em maio.

Região Sudeste

A Federação do RJ liberou a volta das atividades, mas o Governo vetou. O [Flamengo](#) avalia o retorno, mas com oito pessoas impactadas pela COVID-19, vive um dilema. Em SP, a decisão é que todos os clubes voltarão a treinar no mesmo dia, com autorização da Secretaria de Saúde. Em MG, a volta deve ocorrer só no fim de junho.

Há interesses em jogo. E o futebol é termômetro para decisões fora de campo. **O cenário complexo envolve muito dinheiro e interesses, tanto dos clubes, quanto da CBF, de patrocinadores e de canais de televisão que exibem as partidas.** No último dia do mês de abril, uma minuta do Ministério da Saúde deu parecer favorável pela volta do futebol no País. O órgão argumenta que a [atividade é "relevante no contexto brasileiro"](#) e que sua retomada pode contribuir para as medidas de redução do deslocamento social através da "teletransmissão" dos jogos para domicílio".

Mas, assim como em em outros temas, também **temos um País dividido quando o assunto é o retorno do futebol**. De acordo com matéria do UOL, o próprio presidente Jair Bolsonaro estaria buscando [apoio com os técnicos](#) de esporte para acelerar o retorno dos campeonatos, mas sem sucesso. Vanderlei Luxemburgo, do Palmeiras, foi um dos que se [pronunciou contra o retorno](#), ao dizer que o futebol está em segundo plano e a "preocupação é com a pandemia".

"O futebol pode (e precisa) esperar". É o acredita o jornalista esportivo Douglas Conceição, que ponderou: "(...) é talvez a única oportunidade de nossa época em que se exige da sociedade uma [consciência coletiva que coloque o aspecto financeiro de lado](#), pois essa decisão será responsável por preservar milhares de vidas". E complementa: "É um delírio irresponsável que se pretenda fazer a bola rolar enquanto o País passa por uma escalada nos casos de infecções por coronavírus".

Sem **programação de entretenimento ao vivo** após o término do Big Brother Brasil e pensando em amenizar a falta que o futebol faz aos brasileiros, a Globo irá promover, a partir de 14 de maio, um campeonato de Pro Evolution Soccer, um [famoso jogo de videogame](#), com estrelas do futebol brasileiro jogando com os seus próprios times. Chamado de "F.C. Futebol de Casa", o torneio terá exibição também no SporTV, na plataforma digital da Globo e no Esporte Espetacular nas manhãs de domingo.



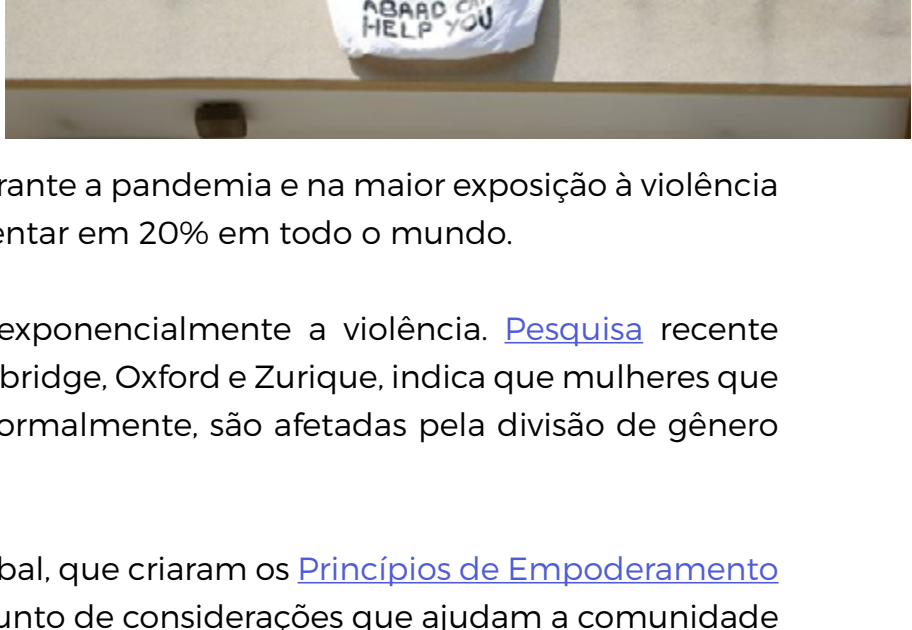
Já na **Europa**, onde os países estão cerca de 40 dias à frente do Brasil na pandemia e já encontram uma curva decrescente dos casos de pessoas com coronavírus, o cenário é mais promissor para o futebol. A [Alemanha foi o primeiro](#) dos grandes países a permitir um retorno gradual das atividades esportivas, sob rígido protocolo elaborado pelo governo e pela DFL (Liga Alemã de Futebol). Itália e Espanha seguem o mesmo caminho, com clubes famosos, como [Juventus e Milan](#) voltando aos treinos e submetendo atletas a testes de COVID-19. O mesmo protocolo adotou o [Barcelona](#), do atual melhor do mundo, Lionel Messi.

Foto: Lionel Messi aparece de máscara e luvas para fazer teste de covid-19 no CT do Barcelona. Crédito: Reprodução do Twitter

Mulheres: um apelo à ação do setor privado

A pandemia do COVID-19 está indo além de uma crise global de saúde. Como sabemos, vem atingindo em cheio também a economia e a sociedade, já que representa uma ameaça aos negócios, aos empregos e à sobrevivência das pessoas.

Neste contexto, vamos colocar uma lupa sobre as mulheres. Apesar de representarem cerca de, no mínimo, metade da força de trabalho no mundo, o novo coronavírus está afetando significativamente este público, seja na saúde, na segurança, na renda e até nas responsabilidades adicionais adquiridas durante a pandemia e na maior exposição à violência doméstica, que segundo [estudo](#) da ONU, deve aumentar em 20% em todo o mundo.



À medida que a pandemia aprofunda, aumenta exponencialmente a violência. [Pesquisa](#) recente realizada por economistas das universidades de Cambridge, Oxford e Zurique, indica que mulheres que estão em casa, trabalhando ou não formalmente, normalmente, são afetadas pela divisão de gênero em tarefas domésticas.

Artigo produzido pela a ONU Mulheres e o Pacto Global, que criaram os [Princípios de Empoderamento das Mulheres](#) - WEPS (sigla em inglês) -, traz um conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres. O conteúdo, que faz um apelo à ação do setor privado, oferece informações como:

1. Mulheres geralmente estão ganhando menos, economizando menos e mantendo empregos inseguros ou vivendo perto da pobreza.
2. Algumas estão na linha de frente como profissionais de saúde, trabalhando longas horas e se expondo a riscos enquanto cuidam de pacientes. No entanto, seus empregos geralmente são os mais subvalorizados e mal-pagos.
3. O fechamento de escolas e de creches impuseram encargos adicionais significativos para as mulheres em casa.
4. Mulheres tendem a precisar mais do transporte público do que homens, o que aumenta a probabilidade de contraírem a COVID-19 enquanto se deslocam para o trabalho, cuidam de parentes ou fazem compras no mercado.

Empresas que, assim como a InPress Porter Novelli, aderirem ao plano da WEPS devem levar em consideração [7 princípios de empoderamento das mulheres](#):

1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero.
2. Tratar mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação.
3. Garantir saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa.
4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.
5. Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento através das cadeias de suprimentos e marketing.
6. Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.
7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

As ações listadas visam garantir que nenhuma mulher seja deixada para trás durante ou após a pandemia.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se a vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspni.com.br.